



SEMIOLOGIA APLICADA:

Sinais, sintomas e contextos de vida

Fabiana Schneider Pires
Isadora Luana Flores

Fabiana Schneider Pires
Isadora Luana Flores

SEMIOLOGIA APLICADA: sinais, sintomas e contextos de vida

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios,
bem como a produção de apostilas, sem autorização prévia,
por escrito, das autoras.

Diagramação: Madalena Araújo | Madesigner

Arte da Capa: Aquarela de Clarissa Parolo, 2021

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

P667 Pires, Fabiana Schneider
Semiologia aplicada : sinais, sintomas e contextos de vida /
Fabiana Schneider Pires, Isadora Luana Flores. – Porto Alegre:
UFRGS, 2022.
191 p. : il. Color. ; E-book

ISBN 978-65-5973-150-3

1. Semiologia em Odontologia. 2. Assistência Integral à
Saúde. I. Pires, Fabiana Schneider. II. Flores, Isadora Luana.
III. Título.

Bibliotecária responsável: Andressa Oliveira Ferreira – CRB 10/2258

CAPÍTULO 1

TERMINOLOGIA EM SEMIOLOGIA ODONTOLÓGICA

ISADORA LUANA FLORES²

OBJETIVOS

- Compreender a importância da Semiologia na Odontologia
- Compreender os conceitos básicos no campo da Semiologia
- Contextualizar os conceitos através de exemplos da prática clínica
- Perceber a importância da Semiografia correta e aplicabilidade da terminologia na comunicação interdisciplinar

A utilização de terminologia adequada em qualquer área do conhecimento é crucial para a padronização da linguagem entre os profissionais. A Semiologia é originalmente um campo da Medicina voltada ao estudo dos sinais e sintomas das doenças compreendendo a anamnese e o exame físico. Baseado nisso, a semiologia odontológica segue os mesmos preceitos, embora com alguns aspectos específicos para a ciência odontológica, foco principal dessa obra. Isso se dá devido à diversidade de patologias que podem acometer primariamente ou secundariamente à cavidade oral e estruturas anatômicas relacionadas da região de cabeça e pescoço.

Cabe salientar também que dentro do âmbito da terminologia em semiologia odontológica a necessidade do ensino e exercício de tais termos devem ser iniciados na graduação para facilitar a atuação dos futuros cirurgiões-dentistas tanto na descrição correta dos achados do exame clínico de seus pacientes em ambientes estritamente odontológicos quanto para atuação multiprofissional com outros profissionais da área médica e afins, atualmente tão estimulada e considerada o futuro da prática odontológica.

² Professora Adjunta, Departamento de Odontologia Conservadora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.



Além disso, como a primeira disciplina clínica, o acadêmico terá o contato inicial com a sistemática do exame clínico sendo a Semiologia Odontológica considerada a disciplina de ligação entre o ciclo básico e o clínico servindo de base para as futuras disciplinas de Estomatologia e Patologia Oral. Logo, a aplicabilidade de termos semiológicos básicos surge como uma dinâmica na rotina clínica. Felizmente, tais termos apresentam ampla e difundida utilização.

Alguns exemplos de terminologia amplamente utilizada na prática clínica, incluindo a Odontologia, são os seguintes:

- SEMIOLOGIA: Semeion (do grego) = SINAL + Logos = ESTUDO, CIÊNCIA.
- SEMIOGÊNESE: Estudo dos mecanismos formadores dos sinais e sintomas (Etiopatogenia).
- SEMIOTÉCNICA: Técnica baseada nos sentidos naturais do indivíduo para a pesquisa dos sinais e sintomas. Ex.: Inspeção, palpação, olfação, auscultação.
- PROPEDEÚTICA CLÍNICA: Análise e interpretação dos dados coletados pela semiotécnica agregando valor clínico para alcançar o diagnóstico, prever o prognóstico e estabelecer o tratamento.
- SEMIOGRAFIA: Registro das informações obtidas no exame clínico com nomenclatura adequada no prontuário do paciente.
- SINAL: Do latim "signalis". Manifestação objetiva de uma condição que pode ser percebida pelo profissional através de seus sentidos naturais. Ex.: Abaulamento da cortical óssea vestibular da mandíbula, nódulo submucoso na mucosa jugal.
- SINTOMA: Do grego "sympitien". Manifestação subjetiva de uma condição percebida pelo paciente e relatada ao profissional. Ex.: Prostração, ardência bucal.
- ETIOLOGIA: Refere-se à causa. Pode ser por exemplo, vírus, fungo, bactéria, hereditária, trauma, autoimune, idiopática (desconhecida).
- PATÓGENO: Elemento capaz de produzir doenças.
- PATOGENIA: Estudo do mecanismo pelo qual se desenvolvem as moléstias.
- ETIOPATOGENIA: Estudo da etiologia e os mecanismos decorrentes do desenvolvimento da doença.



- **QUADRO CLÍNICO:** Conjunto de sinais e sintomas apresentados por uma doença. Ex.: Bolhas e úlceras bucais dolorosas no penfigoide das membranas mucosas.
- **EXAME CLÍNICO:** Anamnese seguido pelo exame físico geral, extraoral e intraoral.
- **EXAME COMPLEMENTAR:** Qualquer modalidade de exame solicitado adicionalmente para completar os achados do exame clínico. Ex.: Imaginológico, sorológico, bioquímico, cirúrgico (biópsias).
- **ANAMNESE:** ANA = trazer de volta, recordar + MNESE = Memória. Consiste na história da doença relatada pelo paciente incluindo sinais, sintomas, tempo de evolução e possíveis tratamentos já realizados.
- **EXAME FÍSICO:** Avaliação detalhada das áreas anatômicas em questão voltada para a observação de sinais e confirmação de sintomas.
- **PRODRÔMICO:** Sinal e/ou sintoma que precede uma doença podendo ou não ser exclusivos de uma condição. Ex.: Febre e prostração nas infecções virais.
- **PATOGNOMÔNICO:** Sinal e/ou sintoma característicos e exclusivos de uma doença. Ex.: Manchas de Koplick no sarampo, dentes de Hutchinson na sífilis congênita.
- **SÍNDROME:** Estado mórbido caracterizado por um conjunto de sinais e sintomas, podendo ser produzido por mais de uma causa.
- **HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:** Possibilidade de diagnóstico de uma condição baseada nos achados do exame clínico.
- **CRITÉRIO DIAGNÓSTICO:** Conjunto de sinais e sintomas necessários para o diagnóstico clínico de determinada condição.
- **DIAGNÓSTICO:** Determinação de uma doença orientada pelos achados do exame clínico podendo ou não, ser confirmado pelo (s) achado (s) do (s) exame (s) complementar (es).
- **DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL:** Condições distintas com achados clínicos (sinais e/ou sintomas) semelhantes quando comparadas entre si. Os sinais e sintomas obtidos no exame clínico e anamnese podem ser comuns a várias doenças e o emprego de exames complementares se faz necessário.
- **PROGNÓSTICO:** É a previsão do curso provável de uma doença. Prevê a evolução e o término das doenças, avalia as desordens



que persistem e que são determinadas pelos processos mórbidos. Depende do tipo de doença, do estado anatômico e funcional, da efetividade da terapêutica disponível, das condições gerais e psíquicas do paciente.

- **TRATAMENTO:** Abordagem terapêutica definida pelo prognóstico voltada a eliminar o agente etiológico e combatendo sinais e/ou sintomas. Efetivo: combate a causa. Ex: antibioticoterapia. Sintomático: visa a eliminação dos efeitos. Suporte: visa melhorar as condições gerais do paciente.
- **ACOMPANHAMENTO CLÍNICO:** Seguimento clínico por um período de tempo após a conclusão do tratamento. A solicitação de exame (s) complementar (es) pode ser necessário.
- Finalmente, baseado em conceitos prévios de autores importantes da área, é possível revisar o conceito de Semiologia com ênfase para a Odontologia, definindo como o campo de estudo do exame clínico minucioso da cavidade oral e das estruturas associadas voltado para o diagnóstico de patologias do complexo bucomaxilofacial.

QUESTÕES PARA ESTUDO DIRIGIDO:

1. Como os sentidos naturais do ser humano podem ser usados como ferramentas semiológicas?

Os sentidos naturais do ser humano são: visão, audição, olfato, tato e paladar. A visão pode ser usada como ferramenta semiológica no exame físico para a inspeção visual de possíveis alterações extra e intrabucais. A audição, por sua vez, é utilizada desde o início da consulta, no momento em que se realiza a etapa do exame clínico definida como anamnese. Também, é usada na ausculta e monitoramento de sinais vitais e nos testes de percussão. O olfato permite inspecionar possíveis alterações de odores, como em casos de necrose pulpar, inflamação e necrose nos tecidos moles. O tato é utilizado na manobra semiotécnica de palpação, permitindo



identificar o tamanho, a mobilidade, expansão de corticais ósseas e a consistência das lesões. Além disso, é usado no exame de percussão. Por fim, o paladar não é utilizado como ferramenta semiológica direta; entretanto, pode estar relacionado aos relatos do paciente de alterações nesse sentido natural.

2. Baseado na definição de sinal e sintoma correlacione com os achados da infecção herpética primária.

O sinal representa as manifestações objetivas que podem ser vistas clinicamente pelo profissional de saúde durante o exame físico. Já os sintomas se referem às manifestações subjetivas relatadas pelo paciente durante a anamnese, nem sempre sendo possível a identificação pelo profissional.

Na infecção herpética primária, os sinais se referem às lesões da gengivoestomatite herpética primária com úlceras gengivais, além do envolvimento de outras regiões da cavidade bucal. Já os sintomas incluem, por exemplo, a sintomatologia dolorosa, a linfadenopatia, a prostração e a cefaleia.

3. O prognóstico de uma doença pode ser modificado pelo tratamento instituído. Disserte e exemplifique.

O prognóstico se refere ao curso provável de uma doença. O diagnóstico e o planejamento terapêutico desenvolvido pelo profissional com base no diagnóstico final de cada condição clínica pode alterar o prognóstico do paciente. Por exemplo, em se tratando de um carcinoma espinocelular que afeta a cavidade bucal, o diagnóstico e tratamento adequado de lesões em estágio clínico I (sem metástase regional e/ou à distância) corroboram com aumento na sobrevivência e, conseqüentemente, melhor um prognóstico do paciente.

- 4. O diagnóstico diferencial é determinado pela apresentação clínica de uma condição. Dê exemplos de patologias orais que são consideradas diagnósticos diferenciais.**

Quando as lesões são clinicamente semelhantes e o alcance do diagnóstico final só pode ser alcançado por meio de exames complementares, diagnósticos clínicos diferenciais prévios são fundamentais para uma conduta adequada. Por exemplo, as neoplasias mesenquimais benignas, tais como, neurofibroma e neurilemoma, podem ser consideradas diagnósticos clínicos diferenciais, pois são entidades que comumente se apresentam como nódulos submucosos recobertos por mucosa íntegra, assintomáticos com tempo de evolução desconhecido. Os achados microscópicos característicos de cada lesão são norteadores do diagnóstico final.

- 5. Diferencie o termo prodrômico do termo patognomônico. Exemplifique.**

O termo prodrômico se refere ao conjunto de sinais e sintomas inespecíficos que antecedem o aparecimento de uma doença. No caso das lesões do herpes simples recorrente peribucal, os sinais prodrômicos de vermelhidão e os sintomas de prurido e pontadas ocorrem até 24 horas antes do aparecimento das lesões. A identificação desse período permite o início do tratamento culminado em menor número, tamanho e duração das lesões.

O termo patognomônico, por sua vez, diz respeito ao conjunto de sinais e sintomas característicos de uma doença, representando achados típicos para o diagnóstico final de uma entidade. Os dentes de Hutchinson são exemplos de sinais patognomônicos da sífilis congênita.

REFERÊNCIAS

NEVILLE. **Patologia oral, maxilofacial**. 4. ed. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2016.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 4. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2001.

SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

TOMMASI, F. A. **Diagnóstico em patologia bucal**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1989.

SOOK-BIN, WOO. **Oral pathology: a comprehensive atlas and text**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.